

RESUMO - ENTOMOLOGIA E ACAROLOGIA

ECTOPARASITISMO EM MURUCUTU-DA-BARRIGA-AMARELA (PULSATRIX KOENISWALDIANA): RELATO DE CASO

Emilly Da Silva Moreira (emilly.moreira@ufrj.br)

Gabriel Batista Da Silva Leão (gabrielbsleao.biologia@gmail.com)

Matheus Dias Cordeiro (mathcordeiro@hotmail.com)

Bárbara De Azeredo Medeiros (medeiros.b@outlook.com.br)

Daniel De Almeida Balthazar (danielbalthazar@yahoo.com.br)

Carlos Alexandre Rey Matias (camatias@ufrj.br)

Bruna De Azevedo Baêta (babaeta@ufrj.br)

Claudia Bezerra Da Silva (claudia_ufrj@yahoo.com.br)

Pulsatrix koeniswaldiana (Bertoni & Bertoni, 1901), popularmente conhecida como murucutu-da-barriga-amarela é uma espécie de coruja endêmica da Mata Atlântica, com ocorrência nas regiões Sul e Sudeste do Brasil. Embora desempenhe papel ecológico fundamental no controle de pequenos vertebrados e insetos, dados sobre sua fauna parasitária em condições de resgate são escassos. O objetivo deste trabalho é relatar a ocorrência de ectoparasitos em um espécime de *P. koeniswaldiana* atendido no Setor de Medicina de Animais

Selvagens do Hospital Veterinário da UFRRJ. No presente caso, um exemplar da espécie *P. koenigswaldiana*, de origem não identificada, foi encaminhado pelo Parque Estadual do Cunhambebe (RJ) ao setor da instituição. Ao exame clínico, o animal apresentava prostração, hipotermia, subnutrição e severa infestação por ectoparasitos de fácil visualização macroscópica. Devido ao estado crítico, priorizou-se a estabilização térmica, contudo, o animal veio a óbito na manhã seguinte. Os ectoparasitos foram colhidos com o auxílio de pinças durante o exame clínico do hospedeiro, sendo acondicionados em recipiente e preservados em álcool a 70% para posterior análise laboratorial. A identificação taxonômica foi realizada por meio de microscopia estereoscópica e óptica, utilizando chaves dicotômicas baseadas em caracteres morfológicos diagnósticos de Mahajan (2024) e Mjöberg (1910). Os resultados da análise revelaram uma infestação mista composta por piolhos mastigadores das famílias Menoponidae (*Amblycera*) e Philopteridae (*Ischnocera*). Tais achados corroboram a literatura sobre a diversidade de Phthiraptera que acometem rapinantes noturnos, sugerindo que o parasitismo intenso, aliado à subnutrição, pode ter contribuído para o desfecho fatal. Conclui-se que o registro desses taxa em *P. koenigswaldiana* reforça a importância do monitoramento parasitológico em animais de resgate para a compreensão da sanidade da fauna silvestre da Mata Atlântica.

Palavras-chave: strigiformes; phthiraptera; fauna silvestre.